

## Hard X Soft Skills e Desemprego entre Graduados Universitários

Cássio Rolim

Maria de Lourdes Machado-Taylor

[cassio.rolim@pobox.com](mailto:cassio.rolim@pobox.com)

[mmachadotaylor@gmail.com](mailto:mmachadotaylor@gmail.com)

PPGDE-UFPR

A3ES & CIPES

. Soft Skills; Empregabilidade de Graduados; Desemprego Jovem.

Comunicação submetida à sessão especial *A empregabilidade dos formandos do Ensino Superior*.

### Resumo

Um dos grandes problemas contemporâneos é o desemprego entre os jovens. Esta é uma situação paradoxal quando se tem em conta que a literatura sobre desenvolvimento enfatiza o papel do conhecimento como o propulsor da economia. Sendo assim é estranho tanto que a geração com maior grau de escolaridade tenha muita dificuldade para encontrar emprego, como empresas declararem ter dificuldades para encontrar trabalhadores adequados às suas funções. Parece haver um descompasso entre a formação adquirida nas universidades e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho.

Esse problema tem colocado as seguintes questões: quais são, afinal, as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho? É possível supri-las apenas com a reforma dos currículos ou também é necessária uma proposta pedagógica inovadora? Como tornar o esforço educativo adequado para o aumento da produtividade e competitividade de uma economia?

A maior parte da literatura separa as competências técnicas profissionais das competências de habilidades de comunicação interpessoais, as denominadas *soft skills*. As primeiras são aquelas habilidades básicas dentro da área de formação técnica. O domínio dessas competências faz parte do processo educativo adquirido nas instituições de ensino superior, IES. As segundas, as *soft skills*, estando relacionadas às qualidades pessoais de comunicação interpessoal, foram inicialmente consideradas, competências adquiridas fora do sistema escolar. O estado atual do debate considera esse argumento superado. Dessa forma, o desenvolvimento das chamadas *soft skills*, pode e deve ser desenvolvida dentro das IES. Nessa perspectiva a empregabilidade dos jovens formandos será ampliada na medida em que as suas competências, profissionais e interpessoais, seja adequadamente adquirida ao longo da sua formação escolar, particularmente da universitária.

Este artigo limita-se a fazer uma breve revisão da literatura sobre empregabilidade de diplomados no ensino superior e *soft skills* e a analisar informações básicas sobre a empregabilidade dos formandos em Portugal.

## 1. Introdução

Uma das grandes conquistas do século 21 é o fato do ensino superior estar acessível a uma ampla parcela da população. Isso é verdade para a maioria dos países desenvolvidos mas começa também a ser verdadeiro em muitos países emergentes. Por outro lado, um dos grandes problemas das economias de mercado – o desemprego – vem se acentuando cada vez mais neste século com um adjetivo: o desemprego jovem.

Esta é uma situação paradoxal quando se tem em conta que a literatura contemporânea sobre desenvolvimento enfatiza o papel do conhecimento e, em decorrência da inovação, como o propulsor da economia. Sendo assim é estranho que uma das gerações com maior grau de escolaridade esteja enfrentando tanta dificuldade para encontrar emprego. Também é estranho que as empresas declarem ter dificuldades para encontrar trabalhadores adequados para desempenharem as funções necessárias para a sua expansão. Claramente parece haver um descompasso entre a formação que esses jovens adquirem nas universidades e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho.

A maior parte da literatura sobre esse assunto discute as competências que esses formandos irão necessitar para atender as exigências do mercado de trabalho. De uma maneira geral dividem-nas em competências técnicas profissionais e em competências de habilidades de comunicação interpessoais, as denominadas *soft skills*. As primeiras são aquelas habilidades básicas dentro da área de formação técnica. O domínio dessas competências faz parte do processo educativo adquirido nas instituições de ensino superior, IES. As segundas, as *soft skills*, estando relacionadas às qualidades pessoais de comunicação interpessoal, foram inicialmente consideradas, competências adquiridas fora do sistema escolar. O estado atual do debate considera esse argumento superado. Dessa forma, o desenvolvimento das chamadas *soft skills*, pode e deve ser desenvolvida dentro das IES.

Nessa perspectiva a empregabilidade dos jovens formandos será ampliada na medida em que as suas competências, profissionais e interpessoais, seja adequadamente adquirida ao longo da sua formação escolar, particularmente da universitária.

Este artigo objetiva precisar um pouco mais a conceituação de *soft skills*. Ele é o primeiro produto de um projeto que pretende replicar em Portugal um estudo já realizado no âmbito da União Europeia, considerando as condicionantes da empregabilidade dos formandos das IES, analisadas sob a perspectiva dos empregadores. Duas especificidades acentuam a originalidade desse projeto. A primeira é a ênfase na perspectiva dos empregadores -raramente encontrada em trabalhos semelhantes. A segunda é a metodologia que realça as práticas de seleção e contratação ao invés de simplesmente inquirir os empregadores sobre o perfil ideal do contratado. (Humburg, van der Velden, & Verhagen, 2013)

## 2. O quadro de emprego dos diplomados pelo ensino superior português.

Em 2013/2014 concluíram seus cursos ou foram diplomados no ensino superior português 88.503 estudantes<sup>1</sup>. Noventa e oito por cento deles estavam na parte Continental do país, sendo que a grande maioria nas regiões Norte (35%) e A.M. de Lisboa (36%), seguindo-se as regiões Centro (21%), Alentejo e Algarve. Mais da metade desses graduados pertenciam ao 1º ciclo do ensino superior (54%) e mais de um quarto ao 2º ciclo (27%). Os estabelecimentos de ensino superior universitários foram responsáveis por 67,5% desses diplomas e os estabelecimentos de ensino superior politécnico por 32,6%)

*Tabela 1 Conclusões/diplomados no Ensino Superior, segundo as NUTS I e II no ano letivo 2013/2014*

Nível \ NUTS I e II	Portugal	Continente						R.A. Açores	R.A. Madeira
		Total	Norte	Centro	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Ensino superior (1)</b>	<b>88.503</b>	<b>86.885</b>	<b>30.961</b>	<b>18.890</b>	<b>32.064</b>	<b>3.181</b>	<b>1.789</b>	<b>635</b>	<b>983</b>
1.º Ciclo (2)	47.592	46.596	16.494	10.194	16.491	2.083	1.334	490	506
2.º Ciclo (3)	24.029	23.782	8.311	5.149	9.399	570	353	97	150
3.º Ciclo (4)	2.313	2.284	812	401	919	102	50	11	18
Outros níveis de formação (5)	14.569	14.223	5.344	3.146	5.255	426	52	37	309
<b>Ensino Público</b>									
<b>Ensino superior (1)</b>	<b>72.940</b>	<b>71.368</b>	<b>23.794</b>	<b>18.268</b>	<b>24.689</b>	<b>3.157</b>	<b>1.460</b>	<b>635</b>	<b>937</b>
1.º Ciclo (2)	37.516	36.566	11.980	9.762	11.671	2.062	1.091	490	460
2.º Ciclo (3)	19.742	19.495	6.324	4.981	7.327	567	296	97	150
3.º Ciclo (4)	2.126	2.097	715	400	830	102	50	11	18
Outros níveis de formação (5)	13.556	13.210	4.775	3.125	4.861	426	23	37	309

(1) Os dados referentes a conclusões/diplomados em estabelecimentos de ensino superior referem-se ao ano letivo 2013/2014.  
(2) Inclui os cursos de "Licenciatura - 1.º ciclo" e "Licenciatura de ciclo de estudos integrado de mestrado".  
(3) Inclui os cursos de "Mestrado - 2.º ciclo", de "Mestrado integrado" e de "Mestrado integrado (parte terminal)".  
(4) Inclui os cursos de "Doutoramento - 3.º ciclo".  
(5) Inclui os cursos de "Licenciatura", "Especialização pós-licenciatura", "Especialização pós-bacharelato", "Mestrado", "Doutoramento", "Diploma de especialização - Curso de mestrado" e "Diploma de especialização - Curso de doutoramento".  
Fonte > <http://www.dgeec.mec.pt/np4/estatglobal/> acesso 30/06/2016

<sup>1</sup> Nesse total não estão incluídos 4524 diplomados em Cursos de Ensino Técnico ministrados em estabelecimentos de ensino superior.

A maioria desses diplomados era composta por mulheres (58,4%). As principais áreas de diplomação foram “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (30%), “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (19%) e “Saúde e Proteção Social” (17,1%). (DGEEC , 2016)

A tabela 2 mostra o substancial aumento do número de desempregados registrados no Instituto de Emprego e formação Profissional, IEFP, entre 2007 e 2015. Embora esses números sejam o total para o mês de dezembro e não representem os recém diplomados do ensino superior apenas, eles indicam um substancial crescimento do desemprego entre pessoas com ensino superior no período. Esse número em dezembro de 2014 equivalia a cerca de 88% dos diplomados no ano escolar 2013/2014. Na segunda parte da tabela os valores foram transformados em números índices tendo como base o ano de 2011, ano que marca o início do programa de ajustamento da economia portuguesa. Embora o aumento do desemprego ocorra em todas as categorias, ele foi maior entre aqueles com maior instrução formal, contrariando a tendência do período anterior a 2011. Essas duas categorias que em 2008 representavam cerca de 28% dos desempregados registrados, em 2015 representam 38%. Além disso, a expansão do número de desempregados registrados com ensino superior que até 2011 era a que tinha as menores taxas, após esse ano passa a ser a categoria com as maiores taxas de expansão.

*Tabela 2 Desempregados registrados nos centros de emprego, segundo o nível de ensino 2007-2015*

Ano(1)	Valor Registrado			Número Índice		
	Total	Secundário e pós-secundário	Superior	Total	Secundário e pós-secundário	Superior
2007	390 280	68 048	39 627	64,5	51,7	62,4
2008	416 005	72 746	38 018	68,7	55,2	59,9
2009	524 674	97 668	44 777	86,7	74,2	70,5
2010	541 840	107 766	49 826	89,5	81,8	78,5
2011	605 134	131 712	63 470	100,0	100,0	100,0
2012	710 652	164 425	88 741	117,4	124,8	139,8
2013	690 535	161 354	93 409	114,1	122,5	147,2
2014	598 581	141 098	77 730	98,9	107,1	122,5
2015	555 167	136 337	74 085	91,7	103,5	116,7

(1) Valores no mês de Dezembro

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Nunca é demais lembrar os cuidados na interpretação desses dados. Eles refletem a totalidade de pessoas com ensino superior que procuraram os serviços de colocação de emprego. Também é conhecido o fato de que após 2011 houve muita saída de pessoas com nível superior do país (Observatório da Emigração, 2015). Porém os dados, de maneira inequívoca, apontam para um agravamento da empregabilidade das pessoas com instrução superior em Portugal, acima da tendência geral do mercado de trabalho. Uma vez que a

empregabilidade está piorando para essa categoria é de se supor que estará muito mais para aqueles que foram recentemente diplomados.

Uma outra fonte de informação sobre o nível de emprego de pessoas com ensino superior é o INE, através do seu Inquérito sobre o Emprego, que considera uma amostra a partir da população economicamente ativa. Os dados do IIEF são registos administrativos. A diferença entre os dois institutos é de 3,6 pontos percentuais (a mais para o INE) para os possuidores de educação superior. Para o total de desempregados essa diferença é de apenas 1,6 pontos percentuais. Essa diferença vai variar de acordo com a categoria estudada. Entre os desempregados com habilitação superior ambos os institutos consideram que a maior proporção em relação à população economicamente ativa está na região Norte, vindo a seguir a região Centro e o Alentejo.

*Tabela 3 Desempregados registados com habilitação superior com indicação de par estabelecimento/curso válido, segundo a situação de procura de emprego, por NUTS II – Continente, Dezembro 2015.*

NUTS II	Total		Primeiro emprego		Novo emprego		Percentual	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	1º Emprego	Novo emprego
<b>TOTAL</b>	<b>67 337</b>	<b>100,0</b>	<b>14 203</b>	<b>100,0</b>	<b>53 134</b>	<b>100,0</b>	<b>21%</b>	<b>79%</b>
Norte	29 026	43,1	7 826	55,1	21 200	39,9	27%	73%
Centro	14 640	21,7	3 314	23,3	11 326	21,3	23%	77%
Área Metropolitana de Lisboa	17 984	26,7	2 145	15,1	15 839	29,8	12%	88%
Alentejo	3 602	5,3	703	4,9	2 899	5,5	20%	80%
Algarve	2 085	3,1	215	1,5	1 870	3,5	10%	90%

**Fonte:** (1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.; (2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência.

**Notas:** Foram considerados válidos 95,8% dos registos com par estabelecimento/curso fornecidos pelo IEFP.

*Tabela 4 Desempregados registados com habilitação superior com indicação de par estabelecimento/curso válido, segundo o grau, por subsistema de ensino superior – Continente, dezembro de 2015*

Subsistema de ensino superior	Total		Bacharel		Licenciado 1.º Ciclo		Licenciado		Mestre		Doutor		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>TOTAL</b>	<b>67 337</b>	<b>100,0</b>	<b>3 013</b>	<b>100,0</b>	<b>26 274</b>	<b>100,0</b>	<b>26 531</b>	<b>100,0</b>	<b>11 138</b>	<b>100,0</b>	<b>381</b>	<b>100,0</b>	
Ensino público	Total	45 891	68,2	1 886	62,6	19 330	73,6	15 765	59,4	8 547	76,7	363	95,3
	Universitário	26 831	39,8	55	1,8	7 787	29,6	11 160	42,1	7 466	67,0	363	95,3
	Politécnico	19 060	28,3	1 831	60,8	11 543	43,9	4 605	17,4	1 081	9,7	0	0,0
Ensino privado	Total	21 446	31,8	1 127	37,4	6 944	26,4	10 766	40,6	2 591	23,3	18	4,7
	Universitário	14 109	21,0	329	10,9	4 282	16,3	7 267	27,4	2 213	19,9	18	4,7
	Politécnico	7 337	10,9	798	26,5	2 662	10,1	3 499	13,2	378	3,4	0	0,0

**Fonte:** (1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.; (2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência.

**Notas:** Foram considerados válidos 95,8% dos registos com par estabelecimento/curso fornecidos pelo IEFP.

As escolas de ensino politécnico integradas em universidades são consideradas no âmbito do ensino politécnico.

Entre os desempregados com ensino superior, 78% são Licenciados, os demais graus são minoritários, excetuando-se os Mestres (17%). Por outro lado, 68,2% dos desempregados são oriundos do ensino público, dos quais 39,8% são oriundos das universidades e 28,3% dos politécnicos. Tendo em conta a proporção de formandos nos dois subsistemas, é claro que, proporcionalmente, os diplomados em politécnicos encontraram maior dificuldades para se

empregar. No sistema privado, que representa 31,8% dos desempregados, a dificuldade em encontrar emprego parece ainda ser maior. Tabela 4.

*Tabela 5 Desempregados registados com habilitação superior concluída entre 2011 e 2015 com indicação de par estabelecimento/curso válido (Continente - dezembro de 2015) e diplomados nos anos letivos 2010/11 a 2013/14, por subsistema de ensino superior*

Subsistema de ensino superior	Desempregados (ano de conclusão do curso)						Diplomados				
	Total	2011	2012	2013	2014	2015	Total	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>TOTAL</b>	30 226	3 580	5 101	7 175	6 088	8 282	307 592	75 482	79 034	78 947	74 129
Ensino público	Total	22 727	2 450	3 619	5 458	4 662	6 538	237 970	56 309	62 169	59 568
	Universitário	12 238	1 361	2 031	3 377	2 437	3 032	157 954	37 013	39 248	41 709
	Politécnico	10 489	1 089	1 588	2 081	2 225	3 506	80 016	19 296	20 676	20 460
Ensino privado	Total	7 499	1 130	1 482	1 717	1 426	1 744	69 622	19 173	19 110	16 778
	Universitário	5 091	745	985	1 251	991	1 119	46 547	12 012	12 723	11 520
	Politécnico	2 408	385	497	466	435	625	23 075	7 161	6 387	5 258

Fonte: (1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.; (2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência.  
 Notas: Foram considerados válidos 95,8% dos registos com par estabelecimento/curso fornecidos pelo IEFP.  
 As escolas de ensino politécnico integradas em universidades são consideradas no âmbito do ensino politécnico.

As tabelas 5 e 6 reforçam esse argumento e permitem avançar na compreensão do problema. Elas relacionam os desempregados por ano de conclusão de curso com os diplomados em anos letivos aproximados a partir de 2011. Uma conclusão geral é que todos os indicadores de desemprego entre diplomados cresceram nos últimos anos. Em segundo lugar essa tendência foi menor entre os diplomados do setor público que entre os do privado. Além disso, ela é maior entre os formados pelos politécnicos que pelas universidades.

Os dados analisados nesta seção reforçam a ideia geral de que a empregabilidade dos diplomados pelas instituições de ensino superior está ficando mais difícil, particularmente para aqueles diplomados por institutos politécnicos e por instituições privadas. Os licenciados são os com maior dificuldade ainda que formem o contingente mais numeroso. A região Norte é aquela em que esse problema é mais intenso. A crise acentuada pelo ajuste estrutural da economia portuguesa a partir de 2011 acelerou esses processos.

*Tabela 6 Desempregados registados com habilitação superior concluída entre 2011 e 2015 (Continente - dezembro de 2015) e diplomados nos anos letivos 2010/11 a 2013/14, por subsistema de ensino superior*

Subsistema de ensino superior	% Desempregados / Diplomados					
	Total	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
<b>TOTAL</b>	10%	5%	6%	9%	8%	
Ensino público	Total	10%	4%	6%	9%	8%
	Universitário	8%	4%	5%	8%	6%
	Politécnico	13%	6%	8%	10%	11%
Ensino privado	Total	11%	6%	8%	10%	10%
	Universitário	11%	6%	8%	11%	10%
	Politécnico	10%	5%	8%	9%	10%

Fonte: Dados trabalhados pelos autores a partir dos dados brutos da tabela 6.

### 3. Competências e soft skills

O esforço para compreender quais as competências e habilidades para uma vida plena e prazerosa em uma sociedade eficaz vem se intensificando nas últimas décadas. Diferentes motivações têm direcionado esse trabalho e nos últimos anos o direcionamento está se voltando para o resultado do esforço educativo das universidades. Já em 1997 a OCDE iniciou o projeto *DeSeCo (Definition and Selection of Competencies)* buscando conceituar quais as competências necessárias para um melhor desempenho dos indivíduos e também as implicações disso para o desenvolvimento social. Esse trabalho foi básico para muitos trabalhos importantes que se seguiram como o *PISA* e o *PIAAC*. A pergunta básica era: em uma sociedade que coloca demandas complexas quais as competências essenciais um indivíduo deve adquirir? Entendia-se que competência era um conceito que englobava os conceitos de conhecimento e de habilidades; a principal competência era a capacidade de reflexão, da qual decorriam todas as outras.

Essas competências, puderam ser sintetizadas em três grandes categorias. A primeira era o uso interativo dos instrumentos disponíveis; a segunda, interação em grupos heterogêneos; a terceira, atuação autônoma. (OECD, 2005)

Em um outro importante trabalho, O *Survey of Adult Skills (PIAAC)* da OCDE, o foco são as competências que os adultos desenvolvem, como as usam e os benefícios que obtêm com elas. (OECD, 2013). Cerca de 166.000 adultos o responderam em 24 países, dos quais 22 pertencentes à OCDE. Foram coletadas informações sobre três áreas: *literacia*, considerando as competências em leitura e escrita para o uso em atividades diversas; *cálculos aritméticos*; *capacidade de resolver problemas em contextos de intensa tecnologia*, basicamente o uso da informática para buscar novas informações.

O ponto de partida do trabalho é a constatação que no mercado de trabalho contemporâneo as oportunidades de emprego estão relacionadas com aquelas atividades que exigem maiores habilidades na busca de informações novas e que são atividades não-rotineiras. O trabalho salienta que embora o aprendizado novo ocorra em vários ambientes, a boa educação escolar básica é fundamental para que os vários processos de aprendizado ocorram com sucesso.

O termo *soft skill*, por sua vez, já tem algum tempo de existência porem nem sempre é muito claro. Por exemplo no projeto DISCO, (DISCO , 2015) muito do que se atribui as chamadas *soft skills* encontra-se entre o *non domain specific skills and competences*, como

por exemplo, os conjuntos das *managerial and organisational skills and competences*, *personal skills and competences*, *social and communication skills and competences*. Note-se que não há uma distinção precisa entre *competência* e *soft skills*.

Entre os poucos países a legislar sobre a matéria, a Malásia em 2006 tornou obrigatório para todas as universidades públicas do país a introdução de elementos de *soft skills* e a sua incorporação nos currículos dos cursos de graduação. (Shakir, 2009) O que foi estabelecido como *soft skills* a serem incorporados nos currículos universitários enquadra-se em sete grandes grupos de habilidades: *comunicação; pensamento crítico e resolução de problemas; capacidade de trabalho em equipe; aprendizado contínuo e gerenciamento de informações; empreendedorismo; valores morais e ética profissional; liderança*.

Dois projetos foram fundamentais para a evolução do debate e para a focalização no ensino superior. O projeto Reflex (*Research into Employment and professional FLEXibility*) e o seu sucessor, o projeto Hegesco (*Higher Education as a Generator of Strategic Competences*). O primeiro lançado em 2003, com relatório final em 2011 e o segundo lançado em 2007. (Allen & van der Velden, 2011); (Hegesco, 2016)

Ambos são projetos que realizaram grandes *surveys* envolvendo milhares de respondentes e vários países. Duas perguntas básicas direcionaram os trabalhos. A primeira era: *Que competências são necessárias para os graduados no ensino superior estarem melhor equipados para o mundo do trabalho e da cidadania ativa?* A segunda era: *Como as instituições de ensino superior podem contribuir para o desenvolvimento dessas competências?*

O projeto Reflex foi financiado pelo 6º Programa-Quadro da União Europeia e envolveu parceiros de 16 países e teve a coordenação do Research Centre for Education and the Labour Market da Maastricht University. No total foram ouvidos mais de 70 mil entrevistados que obtiveram seus diplomas entre 2000 e 2001, cerca de 5 anos após a sua formatura, em 2005. Cinco grandes grupos de competências foram consideradas na sua elaboração: *expertise profissional; flexibilidade funcional; inovação e gerenciamento do conhecimento; mobilização de recursos humanos; orientação internacional*. Cada uma delas, por sua vez, sendo composta por um subconjunto de competências.

O projeto Hegesco também se baseia, além dos resultados do Reflex, em um *survey* com mais de 30 mil graduados e com entrevistas qualitativas entre empregadores e instituições de ensino superior dos cinco países participantes, Lituânia, Polônia, Hungria,



Eslovênia e Turquia. A coleta de informações foi realizada em 2008 e ouvidas pessoas que haviam se formado em 2002/2003.

A maioria desses trabalhos usa metodologias que nem sempre permitem avaliar o quão importante, de fato, são os *soft skills* para a empregabilidade dos jovens formados pelas universidades. Há, contudo, um trabalho inovador (Humburg, Velden, & Verhagen, 2013) –que se pretende replicar no projeto maior do qual este artigo é a primeira tarefa– por focalizar a perspectiva dos empregadores na empregabilidade dos jovens graduados. Procura saber o que é demandado pelos empregadores e como eles contratam os recém-formados pelas universidades. A sua metodologia, também inovadora, consiste em formular questões aos entrevistados de forma mais próxima possível das reais situações de seleção de novos empregados. Assim sendo é simulado um processo de seleção inicialmente baseado nas características disponíveis nos Curriculum Vitae dos candidatos e, em uma segunda etapa, no que seria a avaliação baseada em uma entrevista com os candidatos selecionados na etapa anterior, da qual seria escolhido o único selecionado para o posto. As opções apresentadas aos selecionadores são formuladas seguindo os procedimentos da análise conjunta (Green & Srinivasan, 1978). Neste caso específico, a escolha é feita a partir das opções apresentadas entre candidatos, reais, com um determinado conjunto de atributos e não a partir da formulação ideal e hipotética do selecionador.

A pesquisa foi realizada com mais de 900 recrutadores de empresas em nove países da Europa. O trabalho foi complementado com entrevistas mais aprofundadas e com discussões focalizadas com grupos relevantes de empregadores em mais de doze países europeus. Por outro lado, a escolha das áreas ocupacionais, também foi focalizada em apenas seis, abrangendo tanto o setor público como o privado: finanças, engenharias, tecnologia de informação e comunicação, comunicação e mídia, jurídicas, políticas e organizacionais.

O ponto de partida do estudo são as transformações em curso no mundo do trabalho decorrentes das seguintes tendências: sociedade do conhecimento, crescente incerteza, a revolução ICT, ambientes de alta complexidade tecnológica, globalização e a transformação da estrutura. Essas tendências, por sua vez, também afetam as tarefas que os formandos devem realizar nesse novo mundo. Tais tarefas são sintetizadas nos seguintes domínios: *expertise professional, flexibilidade, inovação e gerenciamento do conhecimento, mobilização de recursos humanos, orientação internacional e empreendedorismo.*

As principais conclusões do estudo colocam em cheque muitas das “verdades estabelecidas” sobre o assunto e apontam para pontos importantes a serem considerados pelas IES e pelos formuladores de políticas.

A primeira barreira a um emprego para um recém-formado é a seleção, através do seu currículo para uma entrevista. Uma vez isso verificado o ajuste entre a formação e os requisitos do cargo, a probabilidade do candidato ser chamado para uma entrevista é tanto maior quanto maior for a sua experiência de trabalho (estágios na área, etc).

Uma vez vencida a primeira barreira, a seleção para a vaga de trabalho irá depender fundamentalmente da sua *expertise* profissional e das suas habilidades interpessoais. Essa formação profissional não significa apenas profundidade acadêmica, mas também, da incorporação de práticas profissionais nos currículos que ampliem a formação empírica. Por outro lado, as habilidades interpessoais são cada vez mais importantes porque a deficiência nesse item pode ter consequências negativas no grupo em que esse novo contratado deve ser inserido. Em síntese, uma boa formação acadêmica na profissão continua sendo o grande trunfo para a empregabilidade de um formando, no entanto ela terá pouca valia se ele não conseguir se comunicar e integrar-se às equipes de trabalho da empresa. (Humburg, van der Velden, & Verhagen, 2013, pp. 98-104)

A figura 1 apresenta uma síntese das competências esperadas dos diplomados pelo ensino superior, citadas nos estudos aqui considerados. Note-se que nem sempre são denominados explicitamente como *soft skills* e que as competências terminam por ser o termo dominante e mais amplo. Por outro lado há que se registrar que elas apresentam muita semelhança entre si e que grande parte delas deriva dos projetos DeSeCo e Reflex.

Figura 1

<b>Quadro Síntese de Competências Demandadas em Diplomados no Ensino Superior</b>
<p><b>DeSeCo<sup>1</sup></b>  <b>uso interativo dos instrumentos disponíveis:</b> da linguagem, símbolos e textos; do conhecimento e da informação; da tecnologia.  <b>interação em grupos heterogêneos:</b> bom relacionamento com os outros; cooperação, trabalho em equipe; gerenciamento e resolução de conflitos.  <b>atuação autônoma:</b> atuação dentro do contexto social ampliado; criar e gerenciar um plano de vida e projetos; defender e assegurar direitos, interesses, limites e necessidades</p>
<p><b>PIACC<sup>2</sup></b>  <b>literacia:</b> competências em leitura e escrita para o uso em atividades diversas.  <b>cálculos aritméticos.</b>  <b>capacidade de resolver problemas em contextos de intensa tecnologia:</b> basicamente o uso da informática para buscar novas informações.</p>
<p><b>REFLEX, HEGESCO<sup>3</sup></b>  <b>Expertise professional:</b> domínio da sua área/disciplina de trabalho; pensamento analítico; habilidade de afirmar sua competência (autoridade)  <b>Flexibilidade funcional:</b> conhecimento de outros áreas/disciplinas; habilidade em adquirir rapidamente novos conhecimentos; habilidade na obtenção de resultados na negociação  <b>Inovação e gerenciamento do conhecimento:</b> habilidade no uso de computadores e da internet; habilidade em apresentar novas ideias e soluções; disposição em questionar suas próprias ideias e as de outros; estar alerta para novas oportunidades.  <b>Mobilização de recursos humanos:</b> habilidade para trabalhar sobre pressão; usar o tempo eficientemente; trabalhar produtivamente com os outros; mobilizar as capacidades dos outros; expressar-se claramente para os outros; coordenar atividades.  <b>Orientação internacional.</b></p>
<p><b>MALASIA<sup>6</sup></b>  <i>comunicação; pensamento crítico e resolução de problemas; capacidade de trabalho em equipe; aprendizado contínuo e gerenciamento de informações; empreendedorismo; valores morais e ética profissional; liderança.</i></p>
<p><b>HUMBURG, v.d. VELDEN &amp; VERHAGEN<sup>7</sup></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Expertise profissional:</b> conhecimentos e habilidades necessárias para resolver problemas específicos daquela atividade.</li> <li>• <b>Habilidades acadêmicas em geral:</b> capacidade analítica, de reflexão, de perceber as limitações do seu próprio campo de conhecimento</li> <li>• <b>Habilidades de inovação e criatividade:</b> capacidade de ter ideias próprias e de focar os problemas a partir de ângulos diferentes.</li> <li>• <b>Habilidades organizacionais e estratégicas:</b> capacidade de atuar estrategicamente na busca dos objetivos e prioridades da organização (empresa)</li> <li>• <b>Habilidades interpessoais:</b> capacidade de trabalhar em equipe e de comunicar-se e cooperar, efetivamente, com colegas e clientes.</li> <li>• <b>Habilidades comerciais e empresariais:</b> capacidade de reconhecer o valor comercial de uma ideia e de viabilizar oportunidades para transformá-las em produtos de sucesso.</li> <li>• <b>Orientação internacional:</b> a proficiência em línguas estrangeiras e à facilidade de convívio intercultural, isto é, a facilidade em trabalhar com pessoas de origens culturais diferentes e de adaptar-se a novos contextos culturais.</li> </ul>

Fonte: 1. (OECD, 2005); 2. (OECD, 2013); 3. (Allen & v.d. Velden, 2011); 4. (Mourshed, Farrell, & Barton, 2013); 6. (Shakir, 2009); 7. (Humburg, v.d.Velden, & Verhagen, 2013)

#### 4. Considerações finais

A análise dos dados sobre o mercado de trabalho português aponta para uma preocupante tendência de aumento das dificuldades de emprego para os diplomados no ensino superior, acima da tendência geral do mercado de trabalho. A crise do ajustamento da economia portuguesas após 2011 trouxe essa nova tendência, apesar do aumento da imigração de pessoas qualificadas. Há uma coerência entre esses dois fenômenos. Uma vez que se torna cada vez mais difícil para um diplomado pelo ensino superior conseguir emprego em Portugal, uma das opções é migrar.

A literatura sobre o tema não é muito clara sobre o conceito de *soft skills*. Nos principais trabalhos o termo utilizado é *competências* e muitas vezes eles se confundem e/ou se sobrepõem. Em grande parte, as competências demandadas aos diplomados pelo ensino superior são as listadas pelos projetos DeSeCo e Reflex. Elas estão muito vinculadas a habilidades de comunicação, oral e escrita, e de relacionamento interpessoal. Embora à primeira vista isso possa parecer um atributo pessoal inato, os estudos mostram que a maioria dessas competências podem ser adquiridas ao longo da vida universitária desde que as práticas acadêmicas adequadas sejam privilegiadas.

#### Referências

- Allen, J., & van der Velden, R. (2011). *The Flexible Professional in the Knowledge Society: New Challenges for Higher Education*. Maastricht: Research Centre for Education and the Labour Market - Maastricht University.
- DGEEC . (2016). *Estatísticas da Educação 2014/15 - Principais resultados relativos ao Ensino Superior*. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência.
- DISCO . (2015, november 9). [http://disco-tools.eu/disco2\\_portal/terms.php](http://disco-tools.eu/disco2_portal/terms.php). (3s Unternehmensberatung GmbH) Retrieved from DISCO - European Dictionary of Skills and Competences.
- Green, P. E., & Srinivasan, V. (1978). Conjoint Analysis in Consumer Research: Issues and Outlook. *Journal of Consumer Research*, 5(2), 103-123.
- Hegesco. (2016, jun 15). <http://www.hegesco.org/index.php>. Retrieved from Hegesco - Lifelong Learning Programme - EU: <http://www.hegesco.org/index.php>
- Humburg, M., van der Velden, R., & Verhagen, A. (2013). *The employability of higher education graduates: the employers' perspective - Final report*. Luxembourg: European Union-DGEC.
- Humburg, M., Velden, R., & Verhagen, A. (2013). *The employability of higher education graduates: the employers' perspective - Final report*. Luxembourg: European Union-DGEC.

- Mourshed, M., Farrell, D., & Barton, D. (2013). *Education to employment: Designing a system that works*. Washington: McKinsey Center for Government.
- Observatório da Emigração. (2015). *Portuguese Emigration Factbook 2015*. Lisboa: Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. doi:10.15847/CIESOEMFB2015
- OECD. (2005). *The Definition and Selection of Key Competencies - Executive Summary*. Paris: OECD.
- OECD. (2013). *OECD Skills Outlook 2013: First Results from the Survey of Adult Skills*. Paris: OECD Publishing. doi:http://dx.doi.org/10.1787/9789264204256-en
- Shakir, R. (2009). Soft skills at the Malaysian institutes of higher learning. *Asia Pacific Educational Review*, 10, 309-315. doi:10.1007/s 12564-009-9038-8